

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## QUER-SE A PAZ

Rei e príncipe dormem há já quinze dias nos seus tumulos faustuosos, sob as abobadas frias do Panthéon. Os regicidas reposam em sepulturas rasas, no seio misterioso da terra creadora.

Sublime equalitaria, a morte reuniu-os a todos, victimas e algozes, no mesmo destino.

São sagrados os mortos. A História os julgará a todos.

Voltemos nós os olhos para os vivos, pensemos no futuro, encarremos a nova estrada que é preciso trilhar agora. Reinado novo, vida nova!

O rei que se senta hoje no throno portuguez, creança inexperiente ainda, tem direito a esperar que os seus conselheiros uzem de lealdade e de firmeza, de desassombro e de desinteresse, de abnegação e de coragem.

Mas firmeza e desassombro, não para reincidir em antigos erros ou para irritar e despertar paixões e sim para abrir uma nova era de prosperidade e de paz. É preciso lançar um véo sobre o passado, esquecer todos os odios, apagar todas as malquerenças, fugir de vindictas e de perseguições. Transigir, quando se governa um povo, não é dislate nem fraqueza, é antes virtude e prudencia. Reincidir em erros e affrontar adversarios, é, pelo contrario, insensatez e provocação.

Os primeiros impulsos do novo governo, com lealdade o confessámos, foram sinceros e honestos. Praticou-se uma grande obra de justiça: abriram-se as prisões, rasgaram-se as mais affrontosas medidas da dictadura, restituíram-se à liberdade e à vida, cidadãos presentissimos illustres, muitos d'elles com profundas raizes no coração do povo.

Experimentado e corajoso marinheiro, o novo chefe do governo fundeou já o seu barco em mar absolutamente calmo. Desfaz muitos erros já, apagou muitas manchas, trouxe depressa para as simpatias publicas o novo rei.

Mas, o mal era grande; a atmosphera estava empestada de vinganças; em toda a parte ha injustiças ainda a desfazer. Para que a paz seja duradoura, para que esta acalmada seja benéfica, é indispensavel que todo o passado desapareça:

A dictadura não creou raizes. Mas, ainda mesmo que as houvesse criado, era preciso cavar a terra e arrancá-las, queimando-as e purificando a terra. Nada, que recorde esse passado ominoso, deve persistir.

E só assim os conselheiros do novo rei serão leaes e sinceros, tornando-se dignos de exercerem essa missão.

Não foram os republicanos que trouxeram a ruina e o descredito á monarquia em Portugal. Quem a arruinou e desacreditou foram os maus servidores da monarquia.

João Franco, perseguindo e vexando, calcando a lei e affrontando adversarios, fez mais republicanos em Portugal do que o sr. Antonio José d'Almeida, pregando e defendendo a republica.

Mas João Franco terá de ficar, como tendo sido a ultima experienca. E desgraçada experienca, que só em sangue poude ser afogada!

Ministros e cortezãos teem de aconselhar ao novo rei, em todas as oportunidades, vida nova.

Os cortezãos, entre as grandezas e opulencias do Paço, devem lembrar-se sempre, e acima de tudo, de que é o povo que lhes paga, que é o povo que sustenta, com o seu trabalho, essas opulencias e essas grandezas.

Os ministros, nas eminencias do poder, devem lembrar-se de que só o povo é senhor e soberano absoluto. Mais ninguem.

Portanto, todo o governo tem de estabelecer-se n'este principio inatacavel: respeito ás leis e respeito ao povo.

Possue o novo rei um generoso e claro espírito de justiça e de clemencia. São predicados que necessariamente o hão de tornar amado e respeitado.

Tem o chefe do novo governo altas qualidades de estadista: sensatez e prudencia. Já deu louvaveis mostras de as saber empregar.

Pois que continuem pelo caminho de até aqui, para que o paiz, em plena paz de que tanto precisa, possa engrandecer-se e prosperar.

## CARTA DE LISBOA

### MARINHEIROS

O nosso rei acaba de praticar mais um acto de justiça e de clemencia: os marinheiros, condenados pelas insoburdinações no Tejo, acabam de ser amnistados. Mais algumas dezenas de prisões, que se abrem, restituindo á vida quem da vida andava afastado.

Este acto de D. Manuel II é talvez o mais sympathetico ao espirito publico, porque o povo portuguez tem pelos seus marinheiros a mais carinhosa veneração. E essa veneração é retribuida por elles com um entranhado amor á patria. Sempre que ha um perigo a correr, uma campanha a travar, uma lucta a prosseguir, são elles os primeiros a alistar-se na lista dos combatentes.

Quando, nas margens do Cuneiro, em 1904, os Cuamatás, n'uma embuscada traíçoeira, trucidaram as tropas portuguezas, foram precisas umas dezenas de soldados para que não ficasse abandonado um forte no interior d'essa região. Mas, quem para ali fosse, tinha de contar com a morte. D'essa arriscada empreza, era quasi certo, nenhum voltaria com vida.

Ao barco de guerra portuguez, que se encontrava mais proximo, foi exposta a questão. Os marinheiros formaram na tolda. E o oficial commandante disse-lhes:

— São precisos tantos homens. Aqueles que quizerem ir, voluntariamente, dêem um passo em frente.

E todos elles, no mesmo impulso corajoso e patriótico, avançaram risonhos. Era um punhado de bravos, que mais uma vez honrava as tradições da marinha de guerra portugueza.

Mais tarde, quando foi preciso organizar o contingente de guerra para a campanha contra os cuamatás, viu-se a mesma attitud nobilissima. Não foi preciso nomear um unico marinheiro. Todos elles se ofereciam, todos elles disputavam a honra de ir combater ou morrer pela patria.

Por estes e outros factos, é que o povo, sempre que os vê passar, os fita com desvanecido orgulho. E em toda a parte sucede o mesmo. Em portos estrangeiros, mal desembarcam, logo os reconhecem pelo seu porte alegre, pela sua presença, de uma arrogancia simpathica.

Mas João Franco terá de ficar, como tendo sido a ultima experienca. E desgraçada experienca, que só em sangue poude ser afogada!

Ministros e cortezãos teem de aconselhar ao novo rei, em todas as oportunidades, vida nova.

— São marinheiros portuguezes! exclamam todos.

Quando, depois das insoburdinações no Tejo, os marinheiros mais culpados compareceram no tribunal de guerra, impuzeram-se logo pela sua activa e serena figura, sem provocações, mas sem cobardias nem receios. E nem um d'esses homens teve um desfalecimento ou um instante de fraqueza. Nem um d'elles denunciou um camara.

E quando a condemnaçao os attingiu, quando marcharam para os presídios em Africa, todo o paiz se levantou em um clamor de piedade e de clemencia. Milhares de pessoas, de todas as terras, das mais afastadas aldeias, pediram o perdão dos condenados.

Foi recusado. Dizia-se que talvez fosse para que as ideias republicanas não alastrassem mais na marinha de guerra.

Fosse porque fosse. O que é certo, o que ninguem contesta, é que o perdão, agora concedido pelo moço rei, foi acolhido por milhares de bençãos. Não é com rigores, que se consolida um throno. E assim, com a clemencia e com a bondade.

As lagrimas de alegria, derramadas em centenas de familias — lagrimas de gratidão e de ternura — hão de concorrer, sem duvida, para tornar feliz e tranquillo o reinado do novo soberano.

Estão perdoados os marinheiros. Bem haja o novo rei.

### Um plano franquista

Já se sabe agora. O dictador tinha um vasto plano tenebroso, para encher de adversarios as paragens longinhas de Timor. Em todas as cidades, em todas as villas, em todas as aldeias, a um signal dado, seriam presos e enviados para Lisboa quantos tivessem oposto o seu protesto indignado contra essa dictadura nefasta que estava arruinando o paiz. Havia listas abarrotadas de nomes, e confeccionadas por varios esbirros, para essa nova degolação de innocentes. Portugal ficaria apenas... para os franquistas. Todos os outros, todos aqueles que não pudessem abafar os seus protestos, seriam transportados, em grandes levadas, para Lisboa.

De Lisboa, sem mais processo, seriam embarcados para Timor.

Doido sinistro e implacavel, o dictador forjára este plano ignominioso, sem um arripio de alma, sem um constrangimento de coração. Era, evidentemente, uma serra darfada em homem.

Medicos, advogados, capitalistas, agricultores, comerciantes, velhos e novos, todos iriam n'essa leva de degredados — para que a dictadura respiresse melhor.

De Tavira — isto já não é segredo para ninguem! — havia dois medicos sobre quem estava eminentemente o sinistro estratagema dictatorial. Das restantes terras algarvias raras deixavam de dar o seu contingente ás listas de exterminio.

Mas... o homem põe e Deus despõe. As victimas indicadas ficaram ainda, enxutas já as lagrimas de milhares de familias, gozando o sol da patria. O dictador teve de fugir, andando agora a monte, como se novo judeu Errante, o perseguiussem as maldições de todo o povo.

E, na verdade, o sr. João Franco pode orgulhar se d'esta hedionda gloria: nenhum homem em Portugal foi tão odiado e tão amaldiçoadoo.

E que nenhum outro, tambem, fez correr tantas lagrimas.

## O RAPTO

(De Francis de Maser)

Estiolava-se a triste joven, não tinha amôres. Não amava o povoado em que nascerá, não tinha afecto ás casinhas brancas que pareciam trepar pela montanha nem aos singellos camponeses que as habitavam.

Era uma jovem muito fina de corpo, muito falha de curvas, de longo perfil aristocratico, nariz dominador, os labios um tanto desenhosos, os olhos muito sonhadores, a fronte rasgada e intelligente. Vestia, habitualmente, de vermelho — um vermelho que o sol crudo dos campos tinha esmaecido, convertendo com a sua luz creadora o humilde tecido em brocado de Veneza — e assim vestida, mostrava uma magestade tal que se impunha a quantos a conheciam, com um predominio igual ao das princezas das antigas historias.

No povoado só havia miseria.

Em coisa alguma a linda menina ocupava o seu tempo. E certo que tinha uma vez mais linda que a dos anjos, mas as cantigas que lhe lembravam não serviam para bailar ao som do seu compasso, e ninguem podia acompanhá-las á guitarra nem ao tamboril.

Além de que, eram umas cantigas tristonhas e, se o cantar não serve para fingir alegria, ou para acompanhar os que a tem, para nada serve.

A jovem pallida ia, pois, semeando pelas campinas as suas canções sem compasso, buscando seus amores á sombra dos alamos, junto dos regatos e sob a ramada fresca das accacias em flor.

Pastavam por alli os animaes do povoado, tão miseráveis e desprezíveis como seus donos.

Mas, tambem alli, pastava uma linda burrinha branca de grandes orelhas felpudas, pertencente a um aldeão rico de um outro povoado mais distante.

A burrinha amamentava um gracioso burrinho negro, corredor e brincalhão, de olhos grandes e alegres, sem malicia nem maldade; olhos de avelludada pupilla, engatados n'um pelo lusidio e sedoso.

Os olhos innocentes do burrinho foram para a joven pallida uma recompensa.

Nenhum olhar humano, pelo menos dos homens que ella conhecia, podia comparar-se em nobreza, suavidade e honradez com o olhar terno do burrinho negro.

Breve, mais depressa que ella esperava, o animal cresceu, tornou-se forte, transfigurando se n'um formoso burro de robustas orelhas que fendiam o ar quando o animal galopava como duas grandes helices de um grande navio. Dentro em pouco era o burro mais ligeiro e forte da comarca.

Porem um dia em que a joven pallida, já mulher, lamentava as suas tristezas junto das arvores e o formoso burro a olhava suplicante, o Demônio passou por alli...

A joven, resoluta, montou de um salto no lombo poderoso do seu amigo e o burro, feliz com tão leve e agradavel carga, emprehendeu um galope tão grande, tão grande que, até hoje ainda ninguem mais os tornou a ver...

E um poeta que soube d'esta verídica historia, pensou largo tempo, meditou profundamente no numero infinito de donzelas pallidas cujas vidas tristemente se commovem por não terem amores e sem que um asno salvador venha ratalas.

LYSTER FRANCO.

## Sociedade Cooperativa

DE

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

(Conclusão)

As nossas casas fornecedoras teem sido Jeronymo Martins, Canha & Formigal, Alves Diniz, etc. Basta lembrar-lhes os nomes para se deduzir os esforços com que procuraram servir-nos bem.

Conforme o artigo 7.<sup>o</sup> dos estatutos o fundo de reserva ficou constituído por 74\$000 réis produto das joias a que acrescerá mais a percentagem sobre os lucros liquidos que fixardes.

Pelo mappa junto vereis que o custo da instalação foi de 107\$640 réis, tendo procurado a direcção servir-nella o mais economico possivel. Ali tendes o que nos preocupou: fazer salientar da pobreza das nossas estantes e balcão o luxo dos generos. Perdoá-nos a vaidade. — Está a nossa cooperativa segura contra o risco de incendio em conceituada companhia *Norwich Union*, n'um valor approximado da capital e da existencia. Em 31 de dezembro existiam na cooperativa generos no valor de 969\$103 réis e em cofre 352\$483 réis, sendo o saldo final de 300\$636 réis.

A nossa escripturação, cujos livros, competentemente sellados, a todo o momento podereis examinar, ficou a cargo do nosso amigo Manuel Azevedo que gentilmente nos offereceu o seu prestimoso auxilio e gratuitamente tem desempenhado as funções de «escripturário», dando com surprehendente actividade, dentro do tempo que lhe ficava disponivel, cabal promptidão a todo o expediente. Para elle seria já larga recompensa a estima em que todos o temos mas não podemos deixar de retribuir tão assíduo trabalho.

Por essa escripturação vereis que o saldo d'este anno representa sobre o total das vendas, que foi approximadamente de 5:000\$000 réis uma percentagem de % e sobre o nosso capital de 30 %.

A nossa Sociedade ficou registada no Tribunal do Comercio.

Senhores: no cumprimento da nossa missão procurámos corresponder á confiança do cargo para que nos elegestes e temos a honra de vos propôr:

1.<sup>o</sup> — Que approveis as contas patentes.

2.<sup>o</sup> — Que do saldo da conta «Ganhos e Perdas» gratificarei o nosso escripturário com a quantia de réis 50\$000, pelo seu trabalho de todo o anno.

3.<sup>o</sup> — Que gratifiqueis o nosso empregado com a quantia de 12\$000 réis pelo seu zelo e dedicação.

4.<sup>o</sup> — Que, em harmonia com o artigo 7.<sup>o</sup> dos estatutos, destineis a quantia de 15\$000 réis para o fundo de reserva.

5.<sup>o</sup> — Que, em harmonia com o artigo 10.<sup>o</sup>, autorizeis a divisão dos restantes 223\$636 réis pelos accionistas proporcionalmente ao seu capital e consummo.

6.<sup>o</sup> — Que autoriseis a direcção futura a proceder a essa divisão quando o julgue opportuno.

Villa Real de Santo Antonio, 31 de dezembro de 1907.

Os DIRECTORES,

João M. Abecasis,  
Fernando Barbosa y Pego,  
Francisco Gomes Sanches.

**O HERALDO** é o jornal  
algarvio mais barato e de  
maior circulação.

## DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

VI

Coimbra

Estamos em 18 de setembro, uma quarta-feira, dia estival, engrinaldado d'um sol fuscante como pedrarias caras.

Para não voltarmos pela mesma linha, vamos da Figueira direito á Pampilhosa, para logo descermos a Coimbra, a rainha do Mondego, preciosa inspiradora de tantos poetas antigos e modernos.

Pelo Guia Official, a obra prima do escriptor ferro-viário Mendonça é Costa, a partida é ás 7,50 da manhã, e pela primeira vez na minha vida vejo um comboio português partir á tabella.

Julgó-me viajando na America ou na Inglaterra, os conhecidos paizes da pontualidade britannica e dos nevoeiros sem fim!

A linha em que estamos n'esta occasião é pittoresca, salpicada de nascentes d'água, pomares e pinheiros.

Proximo de Maiorca atravessamos um tunel de rasoavel extensão. A seguir deparam-se mais estações, cujos nomes rimados foram talvez escolhidos pelo Rosalino Cândido: Alhadas, Montemór, Azarede, Lindo, Cantanhede... e Pampilhosa.

A Pampilhosa é uma estação de extraordinario movimento, edificada n'um sitio cercado de vegetação alegre, tendo proximo fabricas de telha francesa e tejoulo, cujo barro de cér avermelhada sobressae agradavelmente d'entre os campos verde-claros.

A dois passos estão o Luso e o Bussaco, que visitaremos quando voltarmos da Beira Alta.

Somos obrigados a comprar bilhete para Coimbra, principiando aqui o nosso prejuizo com os bilhetes de excursão, devido á inqualificavel tacanheira dos empregados do caminho de ferro.

Da Pampilhosa para Coimbra o comboio leva muita gente que, como nós, vem da Figueira; chegados á estação velha ficámos no comboio, pensando que seria o mesmo que nos tinha de conduzir á estação nova de Coimbra, pois nunca ali desembacaramos. Puro engano. o revisor, já prestes ao ultimo signal da partida do comboio que nos trouxe da Pampilhosa e que seguia para Lisboa, diz-nos que temos de mudar de comboio. Atiramo-nos para a gare, e mallas de mão, correias, guardasões e bonets anda tudo n'um sarchilho. Que susto, ó mana, como diria o laracheiro Marianno!

Momentos depois eis-nos na Luz-a-Athenas, a cidade historica por excellencia, a fonte primacial que saciou a sede do saber aos mais poderosos cerebros e culminantes individualidades da nossa patria: Camões, Garrett, João de Deus, Anthero e Junqueiro. E manda a verdade que se escreva á margem que tambem alli, a par dos egregios vultos que citámos e outros mais, despontaram e medraram os mais detestaveis biltres portugueses, camaleões e gatunos, trocantes e parasitas. A paz do esquecimento ou do sepulcro cubra uns e outros com o seu elastic manto de passa-culpas, que a Historia e as gerações futuras se encarregão de os descobrir e justiçar severamente, começando no Franco, fundador da regeneração-liberal, e acabando no Soares, progenitor e fiel interprete do Ambrosio das Mercês...

Coimbra é uma terra deliciosa, não me admirando que os rapazes se deixem por lá ficar, cabulando, durante annos, depauperando as economias dos paes, que representam, não poucas vezes, incalculáveis privações e prolongados sacrifícios. Todavia, quem deseja abandonar aquelle paraíso de sonhos e flácido ninho de ventura?! As tricanas são de tentar um santo, e o Choupal e os arrebaldes conjuntamente com as arrufadas e os pastéis de Santa Clara são de enlouquecer o bispo-conde ou a D. Amélia Janny...

Passámos um dia admirável, vendo o jardim da Universidade, a exposição das alfaias e pratas da Sé e atravessando, de carro, quasi todo o poetic Choupal. Voltamos pela margem do rio, precisamente quando o sol despedia os ultimos reflexos dourados sobre as aguas mortas do Mondego e a viagem da tarde, branda como um suspiro, saccudia docemente a folhagem tenra dos choupos.

No rio viam-se algumas barracas de madeira, para banhos, e alguns botes amarrados aos salgueiros da margem direita.

Só faltava em Coimbra a alegria estouvada dos estudantes, o bandido, a serenata e a móca das noitadas bohemias, mas bem se conhecia que era aquella a linda terra das musas e dos amores, em cantos de trovas bellas e pelos poetas mais inspirados, João de Lemos, João Penha, António Nobre, Augusto Gil, Lopes Vieira e mais uns tantos mil a divinisarem em poemas ardentes.

Ao percorrer com a vista o Mondego da poesia e da musica, recordei-me de Gonçalves Crespo e dos seus versos tão penetrantes e burilados:

Ao pé das lanchas dormem os barqueiros; E no entanto, o poeta, o eterno páris, Escuta a voz d'Ignez entre os salgueiros!

Formosa e vingada Ignez de Castro, que séculos depois ainda os apaixonados trovadores te evocam e cantam nos fados e balladas!...

(Continua).

MARCOS ALGARVE.

## POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 REÍS.

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

## COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Depois de pouco mais de um mez de refastelamento nas cadeiras curues da nosso municipio, estão demittidos e teem, por isso, finda a sua historica missão municipal, os sete commissionados que se não pejaram de dar o seu nome e a sua cooperação n'um dia mais violentos e despóticos attentados que ultimamente se tem feito ás leis constitucionaes do paiz que tantas vidas, sangue e sacrificios custaram a nossos avós na alvorada do secular passado. Se os sete nomes d'essa comissão administrativa fossem apenas recrutados d'entre os franquistas militantes, d'esses a quem o espírito partidario obseca e os torna irremediavelmente cegos para tudo o que não seja um apoio incondicional e apaixonado á sua facção, este caso não mereceria registo especial nas referencias politicas e passaria despercebido entre as tricas da politiquenagem.

Mas não. Entre esses commissionados estavam homens que, ainda que fossem politicos, não tinham, até aquella occasião, manifestado ruidosa nem sequer publicamente o seu credo e por isso gosavam da consideração e prestigio que gosam sempre essas individualidades extra-partidarias que parecem regras os seus actos não pelas conveniencias politicas, mas pelo criterio da sua intelligencia ou, antes, pelo raciocinio da sua educação intellectual.

Pois foram homens d'estes, de espírito esclarecido e aguda intelligencia, como, por exemplo, o dr. Victor da Silva, que prestaram o seu nome ao despotismo franquista para a realização d'esse violento attentado a uma das mais respeitaveis e legitimas regalias dos municipios na letra da constituição.

E, — preguntamos agora — valeu a pena esse sacrifício? Fez a comissão alguma cousa de utilou de notavel que lhe suavisasse a fraqueza de contribuir com o seu nome para essa irritante e despótica tropelha franquista?

E' isso o que vamos ver a pouco e pouco, no relato que nos disponemos fazer do que foi essa gerencia de pouco de mais um mez.

## MOSAICO

## AS MINHAS IDEIAS

Eu não sou um feminista. Tenho manifestado as minhas ideias por muitas vezes e não curo de saber se elas agradam aos que me leem pela simples razão de que geralmente, por espirito de contradição estamos sempre todos em desacordo n'este miserio planeta, louvado seja Deus!

Não sou um feminista, no entanto e talvez por isso mesmo, eu adoro e venero a mulher, a mulher inteligente, a mulher de coração terno e alma delicadissima, complexa, misteriosa e suave, mixto de tudo o que ha de mais subtil e puro, filha, esposa, mãe ou amante. Porque francamente, a mulher torna-se adoravel por isto mesmo: a candura do seu espirito, e sobre tudo por este sentimento de recata sublimidade: o pudor. Pois pode comprehendêr-se que isto seja compativel com as exteriorizações da vida publica a que os feministas... de saias aspiram elevar-se?

A mulher medical! Horror! Com que coragem abenegou dos seus recatados sentimentos de mulher! Masculinou-se. Tornou-se o producto hidrido de uma civilização adeantada, especie de muher-homen; hermafroditismo social que é a base do alto feminismo.

Pois se o problema da educação é o mais complexo dos problemas sociaes cujo estudo naturalmente exige não só o concurso da intelligencia mas tambem e talvez mais o auxilio de um temperamento delicado, de um espirito repleto de sensibilidade e de um coração trasbordante de amor, bondade e ternura, dedique-se a mulher á resolução d'esse problema, tão necessaria, tão urgente, tão inadiavel.

Não necessita a mulher evolucionar o seu papel social para educar o espirito. Combata sim, pelo ensino, pela educação, pelo amor, pela honra, pela virtude, pelo Bem, pelo trabalho, castigando os costumes, excitando as consciencias, combatendo os vicios e dando á sociedade homens de intelligentes, brioses, trabalhadores, cerebros, corações e braços.

Mas isto, para o feminismo, nem mesmo constitue um assumpto secundario: é um ponto vago, indiso, distante. O principal é chegar-se a este fim importante: a igualdade dos direitos sociaes. Quem lh'os nega? A lei? Reforme-se a lei e deponha-se o dictador se elle se opozer.

Amanhã ou depois nós iremos pontear as nossas meias, passar a ferro as nossas camisas, fazer o cosido do nosso jantar, vestir os filhos e lavar a louça enquanto V. Ex.<sup>as</sup> discutem nas camaras... se os penteados d'este anno dcvem ser mais tuftados que os do anno passado...

Gil Moreno.

## O HERALDO

Está a pagamento o anno de 1907 para os senhores assinantes da Luz, Santo Estevão, Santa Catharina, Cachopo, Conceição e Cacella.

## STEREOCHRONOPHONOCINEMATOGRAPHIE

Entre as invenções maravilhosas do actual século — figura em primeiro logar o cinematographo — pois o desenvolvimento que alcançou creando um genero inteiramente novo de spectaculos, foi enorme. Os publicos de todos os paizes do globo applaudem freneticamente este maravilhoso descobrimento da photographia animada que reconstituiendo scenas até hoje desconhecidas, transportam o publico desde a sua cadeira a mais longinquos pontos por preços insignificantes.

Embora julgasse-mos ser já o cumulo da perfeição o invento que realizava o sonho de Edison, faltava ainda alguma coisa para que estas maravilhosas visões fossem completas realidades; que era pois o que o publico ansioso esperava?

Unir a palavra ao movimento — eis aqui o que já se tem realizado

— o cumulo da maravilha — e o synchronismo do Stereochronophonocinemato graphe, luctando com difficuldades immensas e depois de aturados trabalhos a casa Edison de Now York tem privilegiado em todos os paizes do mundo o The Royal Stereochronophonocinemato grphe, que hoje está entre nós.

Rara vez teremos o ensejo de tornar a vêr apparelho tão aperfeiçoado que realize o adagio de VER É bom; VER e OUVIR é melhor.

O publico não deve deixar de assistir aos ultimos spectaculos com a certeza de viver durante uns momentos com a illusão mais perfeita da realidade.

A. K.

## AMBICÃO

a Silva Pera.

Não me seduzem glorias passageiras, Nem tão pouco a cubica de riquezas, Detesto as pompas vãs e as vãs franquezas Das Senhoras gentis e prazeirentas.

Não amo as brandas fallas e maneiras Das pallidas meninas, das burguezas Que só cuidam de ler coisas fracezas, De dias a seguir horas inteiras.

Mas nestes dias tristes e sombrios Em que trasbordam sussurrando os rios E ao longe a neve cai de manso a flócos...

Se algum desejo me perturba a mente Era o ser — ambicão quasi inocente — O sultão do serralho de Marrocos!

Jayme Cunha

"Minha filha, Maria Nunes Martins, que tem actualmente 11 annos, era bastante fraca e rachitica, mas, por conselho d'um facultativo, tomou alguns frascos da

## Emulsão de

## SCOTT



que lhe fizeram muito bem, sendo agora muito robusta e com muito boa cér.

(a) João Lopes Martins.

Rua da Sá, 144 Silves, 26 de Janeiro de 1907.

Não ha outro remedio que possa curar tão rapidamente e com tanta certeza a rachitis como o preparado de SCOTT. Os sás mineraes digeríveis dão aos ossos um alimento que não se encontra em nenhum outro remedio, tornando os direitos, fortes e rijos. O oleo digerivel d'este preparado cobre o corpo definido com uma carne firme e sádia. Sabem-no os medicos, e por isto que receitam constantemente a Emulsão de SCOTT no tratamento da rachitis.

A Emulsão de SCOTT é a unica da sua classe. É imensamente

## superior

a todas as outras emulsões na sua virtude curativa. Compreia estas e esperdiça o vosso dinheirro. Compreia a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

## UM PANEGYRISTA

Com este titulo escreve o Leiria Illustrada, semanario da rainha do Liz algumas considerações que tiveram a honra de lhe sugerir as minhas palavras sobre o districto em que nasci.

Hoje em dia cada um de nós, portugueses tem dentro de si influencias nefastas; dentro de cada um de nós agitam-se mil dictadinhos, endemoninhados, liliputianos, vormelhos, irasciveis personagens de Swift que não admitem discussões e que condemnam a franca expressão do sentimento individual.

Assim é que João Antunes, que não gosta de batatas fritas, partiu ha dias a cabeça a José Anastacio, por lhe ter ouvido dizer que esse prato era delicioso, e hontem mesmo foi um homem para uma cadeia e outro para um hospital, porque um gostava mais de bifes de cebola do que de bifes em sangue.

E' o caso que se dá com a critica do meu artigo, pelo que se refere á minha apreciação de Leiria. Chamel-lhe feia. Horrendo crime! Chamal feia a uma cidade, quando se tem obrigaçao de achar todas bonitas! E' preciso não ter nenhuma regras da gentileza e da justiça...

Achava-a feia? é ella realmente feia? Mas não o disseste! Se achamos horrenda uma certa mulher, vamos-lhe dizer? Não! temos de respeitar o madamismo.

Leiria é uma cidade feminina, e por isso merece que não a alfinetemos com a nossa critica, antes que nos inclinemos ante ella, dizendo comosco: é feissima!, mas dizendo para ella, sorridentes: Salvé, soberana Rainha do Liz! salvé, majestade olímpica? belleza terreal... encanto dos mortaes!

Leiria pode ser uma linda cidade... poderão dizer-m'o eu não me zango com isso. Mas para mim ella é "horivelmente feia". O gosto panoramico, as preferencias ou predilecções de paysagem são fenomenos subjectivos, incapazes de medição, de se objectivarem, de se tornarem uma certeza geral, e portanto de se unificarem. Ha quem prefira a beleza loira e ha quem morra pela beleza morena; ha, muito principalmente, quem morra por todas as bellezas. Ha alguém que possa dizer que 4 + 5 não são 9, que affirme que os braços d'uma alavanca não estão em razão inversa das intensidades das forças? Não; são factos objectivos, geraes, positivos, incompatíveis. Por isso, por essa distinção, fundamental, o articulista leiriense pode julgar a sua terra um primor, e é isso muito natural; eu classifiquei-a de borrão em luminoso conjunto, e isso também é muito natural, desde que os gostos não se unificam, e que estou habituado a dizer sempre — aquilo que penso e entendo.

O que não é verdade é que me referisse agressivamente a essa cidade, como faz ver o articulista. As verdades — ou aquilo que nos parece ser verdade — dizem-se sem agressão. Eu não offendí individuaes, nem me referi colectivamente à moralidade e ao caracter dos leirienses, que me merecem muita consideração. Onde fui pois agressivo? onde a falta de gentileza? Pois é da responsabilidade dos seus habitantes. Leiria não possuir a graça de Cadis e a beleza de Sevilha? D'aquèle pouco bello panorama são elles os agentes? Os montes e os rios, os valles e as quebradas são elles que os modificam a seu bel-prazer? Pode-se mudar de panorama como se muda de camisa? Cortar os aspectos feios d'uma cidade será tão facil como cortar as unhas? transformar uma terra é o mesmo que melhorar a fachada d'um edificio?

Sobre as pessoas de Leiria, só me referi a elles para elogiar as suas mulheres, sem ironia e também sem pretensões de gentileza. Sobre o mais... nada. Agredi o carbonato de cálcio, a silica, a agua, a chlorophylha e outras matérias leirienses respeitaveis.

Mas o castello não caiu sobre mim eo Liz não me tragou na

sua corrente. E' mister confessar que a colera das coisas não iguala a colera dos homens.

Dizer: «não gosto de espargos» não é offendre ninguem. Dizer: «não gosto de Leiria» não é ferir susceptibilidades. Os espargos e Leiria não são acções humanas, porque por mais que os cultivadores se esmerem, os espargos nunca poderão parecer couve-flores e, por mais que os seus naturaes corrijam a sua natureza, Leiria nunca se poderá parecer com Coimbra. Ha alguma coisa nos espargos que é a natureza des espargos, como ha alguma coisa em Leiria que é a natureza de Leiria. Nas correcções, nas transformações ha sempre um limite que se não pode transpor. Melhorai uma raça de cães? Evoluirão; mas deixarão de ser cães? Um cão pode produzir um elefante? E um burro pode dar um cavalo? E o João Franco pode dar um ministro? Ponham sobre um burro uma cella em vez d'uma albarda e sobre João Franco um distico de liberal em vez de dictador. O cavalo e João Franco não deixarão de ser as mesmas alimarias!

De mais a mais, eu referi-me á limpeza das paredes, ao asseio das ruas, ás condições hygienicas do rio? Referi-me aos seus hoteis?

Diz o articulista que até em coisas feias se pode achar poesia; eu não escrevi que achei poesia em Leiria; mas disse também, por acaso, que nas suas camas achei — percevejos? Emfim, referi-me dalguma d'estas maneiras indiretas ao carácter dos habitantes da notável cidade? Se por duas linhas de apreciação geral me chamam nomes feios que chamarão Vossenias ao Albuquerque que lançou sobre vós asquerosas imbecilidades? que chamarão do Eça? que dirão do Fialho?

Também o *Leiria Ilustrada* achava lamentável que eu deixasse no esquecimento certas bellezas de paisagem do alto distrito querendo naturalmente que num artigo já longo, fosse meter mais pontos de admiração e exigisse de mim o conhecimento de todo o distrito que elle articulista não tem. Eu podia citar-lhe certas outras bellezas de paisagem dentro do distrito, com que o senhor nunca sonhou.

Conhecer todo o distrito nas suas minudencias (e os aspectos panorâmicos são tão abundantes que não só se multiplicam com os sítios observados, mas com os pontos de vista, de maneira que não ha o panorama d'uma região mas mil panoramas d'uma região) conhecer todo um distrito visto elle de todas as formas não é tão facil como conhecer o nosso vizinho ou os nossos credores. Não conheço livro algum de descrições geográficas e de viagens que trate igualmente de todos os pontos, e se Edmundo de Amieis por exemplo ao escrever *A Hespanha* nos fala muito em Barcelona, Sevilha, e nada nos diz de Burgos e Toledo, o nosso Luciano Cordeiro nas suas *Viagens* enche-nos de Madrid, mas não nos transporta a Granade nem a Valencia. Mas ainda mais: segundo o semanário leiriense, eu não sou filho do distrito, e esta afirmação foi o que mais me abysmou porque, simplesmente prova que o articulista não leu o meu artigo. O caso é que sob o título «O Distrito de Leiria» coloquei os versos de Camões «Esta é a ditosa patria minha amada.» Isto parece-me claro: branco é, gallinha o pôe. D'ahi deprehende se não que uma gallinha me pôs, porque sou branco de neve, mas que nasci no distrito, bem nelle, bem intimamente nelle. Isto é evidente; mas o *Leiria Ilustrada* não o tomou em consideração...

Para se criticar um artigo a primeira coisa essencial é lê-lo e lê-lo não foi positivamente o que o articulista fez. Se não achei poesia em Leiria, o ilustre polemista começou por não achar o princípio ao meu artigo.

Nasci no distrito. Nas Caldas da Rainha vim á luz. Antes do João Franco essa villa era do distrito de Leiria e apesar do João ter posto tudo em terra, não creio que tivesse colocado as Caldas

na Hotentócia para onde elle emigrou com a ajuda do diabo.

Meu paer é natural tambem dessa villa, foi em Leiria escrivão de fazenda durante tres annos, e minha avó, Rita de Noronha Abreu e Lima, da bem conhecida familia dos Abreus e Limas, nasceu na capital do distrito. No distrito nasci, nesse vivi durante muitos annos, e nesse se formaram os primordios de minha modesta inteligencia. Portanto é simplesmente espantosa a asserção do articulista, porque se elle não era obrigado a saber a naturalidade de pessoa tão humilde como eu, nada o desculpa de me ter negado uma naturalidade que, para minha honra, nunca poderei alienar. Não sou, pois, um estranho, e portanto segundo a sua opinião, posso reconhecer os defeitos... Mas que o não fosse! que o não fossee e reconhecia-me o direito inalienavel de dizer do que gosto e do que não gosto! do que acho bello e do que não acho feio! que diabo! é o direito mais elementar, aquelle que menos offende os outros! Descubro pois os defeitos panorâmicos de Leiria, mas descubro-os, para não os modificar ou banir. Descubro os, como descubro que não gosto de caracoes, que prefiro morangos aos figos de piteira. Se a minha opinião pode expor-se a respeito de culinaria, mais livre é ainda a respeito de terras. Porque as cosinheiras podem offendr-se, e os senhores não teem culpa das vossas ruas antigas serem estreitas e o vosso castello historicamente, notavel desdobrar sobre a cidade a sua sobranceira tristeza. Com respeito ás referencias amaveis que faz da minha «instrucção, da orientação elevada em nobres ideias e que mereço pela minha isenção e altivez os seus respeitos», agradeço os penhoradissimo, affirmando tambem ao *Leiria Ilustrada* a minha simpatia. São palavras injuntas, que não mereço; mas já não direi o mesmo dos ninhos de pombo dos taes peitos de mulheres, que eram lindos, sabe? eram lindos! Diz-me que fiquei manietado por elles! Ora é boa! Então eu, eu... é que fiquei manietado! Ora adéus! E que o ficasse, isto ainda não está como imagina...!

Meu caro: pudesse eu alojar-me em todos os ninhos de pomba que ahí ha, e eu não queria outro pombal senão o da feia e horrivel Leiria.

Raul Proença.

**GRADAS FESTEJOS CARNAVALESCOS EM LOULÉ**

LOULÉ, 18—Como nos demais annos devem ser imponentissimos os festejos carnavalescos que aqui se realizam nos dias 1, 2 3 de março proximo.

Para tal fim organizou uma comissão de mais fina stirpe louletana, a qual tem sido incançavel nos esforços que tem empregado para que os festejos este anno tenham um brilliantissimo desusado.

O programma é o seguinte:

Domingo, 1—Entrada triumphal do rei Entrudo, fazendo-se acompanhar da excellente philarmonica «União Marçal Pacheco», e «matinée».

Segunda feira, 2—Batalha de flores na praça e Avenida Marçal Pacheco, onde figurarão lindos carros allegoricos.

Terça feira, 3—Bodo aos pobres, ao qual assistirão todos os elementos individuais de mais evidencia em Loulé.

E para que os festejos sejam revestidos de mais brilho, tres cavalheiros d'aqui resolveram convadir a banda de infanteria 4, aquartelada em Tavira, tendo ido para isso o devidido pedido para o ministerio da guerra. Além d'isto resolueu mais a comissão acima referida officiar a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, pedindo reducção no preço dos bilhetes para a estação de Loulé.

E' de crer grande affluencia de forasteiros, em consequencia dos festejos serem dignos de curiosidade.

Sabemos que a banda de infanteria 4 vai a Loulé no dia 2 abrillantar os festejos.

## NOVIDADE LITTERARIA

Ludovico de Menezes

## NO PAIZ DO SOL

2.ª parte: PERFIS

A' VENDA EM TODAS TABACARIAS DE FARO

### NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 23—José Maria Pereira.  
Segunda, 24—Modesto Gomes Reis.  
Terça, 25—Jayme Cansado.  
Quarta, 26—D. Maria José Romão d'Almeida, D. Maria Aurelia Samora Gil, Innocencio Luciano Machado e Antonio Torquato Borja de Araujo.  
Quinta, 27—D. Maria Justa Palermo Pinto, Eduardo Salter de Souza, Prior Francisco Ignacio dos Reis.

Sexta, 28—D. Josephina de Chelwick Judice Samora, D. Maria Libania Judice.

De visita a seus pais encontra-se desde ha dias n'esta cidade a sr.ª D. Albertina Reis d'Oliveira Baptista.

\*  
Acompanhado de sua esposa e filhos retirou para extremoz o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio n'aquelle comarca.

Esteve na segunda feira em Tavira o nosso preso amigo e inteligente sacerdote rev. João Chrysostomo de Freitas Barros.

De visita a seus pais esteve alguns dias n'esta cidade e retirou na quarta feira para a capital o sr. João Cruz, amanuense do ministerio do reino.

### Canção do linho

Linho fresco florido,  
Sagrada flor por nosso amor abrindo  
Pura, virtuosa flor,  
Cresce, floresce na paz do Senhor!

E fiado serás  
E alvo como a tua alma ficarás.  
Alvo ou trigueiro,  
Que rico cheiro!

E fiado serás  
Por mãos de simples, aos serões, e em paz...  
E na lareira  
Canta a ogueira.

E fiado serás  
E os núsinhos piedoso vestirás.  
Linho dos Nús  
E' o sol, é luz!

E fiado serás  
E com frescor as chagas cabrirás.  
Santa frescura:  
Consola e cura!

E fiado serás  
E em risonho bragal te tornarás.  
Arcas cheiinhos  
D'alvas rupinhas!

E fiado serás  
E em regaços de noivas sonharás.  
Noivas ditosas!  
Linho de rosas...

E fiado serás  
E em lenços de noivados te farás.  
Beijos d'amor  
No linho em flor!

E fiado serás  
E os nossos mortos amortalharás.  
Linho ou estamenha,  
Que Deus os tenha!

E fiado serás  
E melhor do que as rosas cheirarás.  
Que perfumado!  
Cheira a lavado...

E fiado serás  
E os pobresinhos enriquecerás.  
Linho branquinho  
Do pobresinho!

E fiado serás  
E bemditio por Deus sempre serás!  
O flor d'Amor,  
Honesta flor

Por nosso amor abrindo...  
Linho fresco florido,  
Cresce, floresce na paz do Senhor!

Affonso Lopes Vieira.

### MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	600	14	litros
Cevada	500	"	"
Chicharos	800	18	"
Favas	800	"	"
Feijão branco	1.400	"	"
" raiado	1.400	"	"
Grão	1.300	"	"
Milho de regadio	800	"	"
Milho de sequeiro	780	"	"
Trigo broeiro	740	14	"
Trigo rijo	760	"	"
Sal	40	"	"
Azeite	2.000	10	litros
Aguardente	1.700	20	"
Vinagre	300	"	"
Vinho	1.000	"	"
Batata	600	15	kilos
Arroz	1.700	15	"
Laranjas	400	o Cento	"

### SOMATOSE NA CONVALESCÊNCIA

#### REGISTRO DE PUBLICAÇÕES

##### GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 633 d'este utilissimo semanario portuense de propaganda agricola. *Sumario*: Interesses coloniaes (café), de José de Almeida; Duração do poder germinativo das sementes, de M. Rodrigues de Moraes; Escolha de trepadeiras, de Eduardo Sequeira; Uma nova productora de borragheira da Indo-China, de Adolpho Frederico Moller; Colheita da azeitona e póda correlativa da oliveira, de Menezes Piamentel; As aves uteis de Portugal (o feto malhado), de Eduardo Sequeira; Culinaria (ovos surpreza), de D. Sophia de Sousa; De Pólo a Pólo (o fetichismo na região de Cabinda), de Bernardo de Oliveira Fragateiro; Consultas, Folhetim, Secções e artigos diversos.

Administrácia: rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º, Porto.

##### A EDUCAÇÃO NACIONAL

Foi distribuido o n.º 596, (12.º anno) d'este semanario pedagogico de horaosa tradição que se publica no Porto sob a direcção proficiente de Antonio Figueirinha. O presente numero traz profusa collaboração firmada por conhecidos escritores da especialidade do ensino.

### ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *História de Portugal* para o ensino do segundo grão nas escolas primarias, de que é autor o ilustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmonia com os programas officiaes, de uma exposição clara e linguagem accessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e vilas do Algarve.

Em Tavira é deposita io, José Maria dos Santos.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

### CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
10	10,08	da manhã	8	3,34	da manhã
12	12,46	" tarde	11	7,04	" "
14	2,42	" "	13	9,32	" "
17	4,20	" manhã	15	11,08	" "
19	5,24	" "	18	0,28	" "
21	6,12	" "	20	1,22	" "
24	8	" "	22	2,26	" "
26	9,52	" "	25	4,32	" manhã
28	1,04	" tarde	27	7,08	" "
			29	9,42	" "

## Carnaval dos Fenianos no Porto

Como já temos noticiado, o proximo Club Fenianos Portuenses, realiza este anno deslumbrantes festejos carnavalescos. Dia a dia novas e importantissimas adhesões são oferecidas áquella distincta collectividade, não se poupando por sua vez a commissão executiva das festas em procurar incluir no programma tudo quanto possa dar maior realce e brilho aos sumptuosos cortejos de domingo e terça feira.

Brilhantissime tambem serão os bailes e saraus no Theatro Agua de Ouro e Palacio.

A Tuna Salmantina, composta de estudantes da Universidade, que vem tomar parte nas festas, prepara-se uma affectiva e carinhosa recepção, estando empenhados para isso o Centro Academic do Porto e ainda varias e importantes collectividades.

A espera será

Monte-Pio Artístico Tavirense

ASSEMBLÉA GERAL

## 1.ª CONVOCAÇÃO

EM conformidade com o artigo 73 dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 29 de fevereiro, pelas 4 horas da tarde, na sede da associação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda.

Em conformidade com o disposto no artigo 75 dos estatutos estão patentes as contas e documentos da gerencia de 1907 para poderem ser examinadas.

Não havendo numero legal de socios para esta assembléa poder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 9 de março proximo, pela mesma hora e no mesmo local; sendo a ordem dos trabalhos a que vae indicada para a 1.ª convocação.

Tavira, 10 de fevereiro de 1908.

O presidente da assembléa,

208 João Sebastião Patrício.

## JOÃO DE DEUS

A todos os cavalheiros a quem ultimamente foi remettida uma circular sobre a lapida a collocar na casa em que nasceu João de Deus, roga-se a fizeza de, querendo subscrever, enviarem até 15 do proximo mez, as suas importancias ao sr. Antonio Pedro Ramos ou Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido.

A lista dos subscriptores tornasse-ha pública em occasião opportuna assim como as despezas a fazer.

Messines.

Pela commissão,

207 Antonio da Conceição Teixeira.

ADALBERTO VEIGA

## O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

## ALVIÇARAS

Na tarde de quinta feira ultima, perdeu-se uma malinha de camurça cinzenta, para senhora, desde o Mercado até á casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Berredo Falcão.

Quem entregar no escriptorio Reis as chaves que ella continha, receberá alviçaras.

## HENRIQUE BORGES

CIRURGÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiais.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

## Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1908

Coordenado por

## AGOSTINHO FORTES

Publicação interessantissima, com assuntos de grande importância social e de incontestável utilidade domestica.

Leitura variada e atraente! A' venda em todas as livrarias e correspondentes da província, pelo modico preço de

400 réis!!! Elegantemente cartonado 400 réis!!!

Pedidos ao editor:

ABEL D'ALMEIDA  
80, Rua do Alecrim, 82  
LISBOA

## OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS  
Rua de Mau Fôro (163)

## CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 30 Réis

Vende se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

## O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIS.

## Adubo chimico

Alem das qualidades já conhecidas para sementeiras que costumam ter, têm mais umas qualidades apropriadas para vinhas e batatas que vendem até pequenas porções para experincia. Mathias Peres Rojo & Irmão. 199

## Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) FARO

## COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## THEATRO TAVIRENSE

HOJE—Domingo, 23 de fevereiro

## ULTIMO ESPECTACULO

DO

THE ROYAL  
STEREOCHRONOPHONOCINEMATOGRAFHE

## NOITE DE GARGALHADA

ESTREIAS SENSACIONAES

## EXTRAORDINARIO EXITO

## 12 QUADROS 12

O grandioso e emocionante quadro

## UM DRAMA NOS ARES

Originalissimo muito comico (quadro combinado)

## CASAMENTO NA BELGICA

## O POMBAL CALIFORNIANO

Unico quadro de immenso valor que existe no mundo. O original ficou destruido no terremoto de S. Francisco

## A INDIA

Opera de Habvy — Parte de Rachel cantada por Leon Escalais tenor da escola de Milan

## A AFRICANA

Ballada da Adamastor cantada por mr. Notté da opera de Paris

## PROGRAMMA PARA HOJE

## PRIMEIRA PARTE

## PELO OXETHOPHONE

- 1.º — Le cheval Léger—Marche.
- 2.º — Canção da Encosta—(Fado).
- 3.º — Frading Bell. Sinos.

## TITULO DOS QUADROS

- 4.º — Excentrique americano.
- 5.º — CASAMENTO NA BELGICA (Combinado).
- 6.º — Drama nos ares.
- 7.º — A Orpha—a pedido.
- 8.º — Opera A AFRICANA (Combinado) Ballada da Adamastor.

9.º — Gendre et belle mère.

Intervallo de 15 minutos

## SEGUNDA PARTE

- 10.º — Petit Panier.
- 11.º — Serenata por violino Kubelik.
- 12.º — Mora a Beira mar.

## TITULO DOS QUADROS

- 13.º — Bom Hotel.
- 14.º — A INDIA (Combinado) Celebre opera de Halevy.
- 15.º — Pombal da quinta dos Angeles. California.
- 16.º — PARAISO A LA FENETRO (Combinado).
- 17.º — Tresor mal caché—comico irresistivel.
- 18.º — OCCONOR (Combinado), quadro extra-comico, preto manuflautista, (a pedido).

## PRINCIPIA ÁS 8 HORAS DA NOITE EM PONTO

## PREÇOS

Frisas e camarotes de frente .....	1\$100	Platéa .....	200
Frisas de lado .....	900	Superior .....	120
Camarotes de lado ..	750	Geral .....	80

(Livre do imposto do sello)

## NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

## GRÃO DE TRIGO

## VERSOS

A VENDA NAS LIVRARIAS

## COFRE

Vende-se um á prova de fogo e uma armação de estabelecimento, tudo em bom estado. Trata-se com José Antonio da Silva, Tavira. 200

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.  
LISBOA

CASA.

Vende se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR

JULIO DINIZ:

## GRANDE EXPOSIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

## PREDIO

Aluga-se ou vende se um predio em Santa Catharina, com 1.º andar proprio para residencia e tendo nos baixos armazem proprio para negocio—na rua corrente—trata-se com Manuel Luiz Horta, que vive na mesma.

## PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidades.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Acaba de aparecer

## JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado,  
800 réis encadernado.

Á venda em todas as livrarias